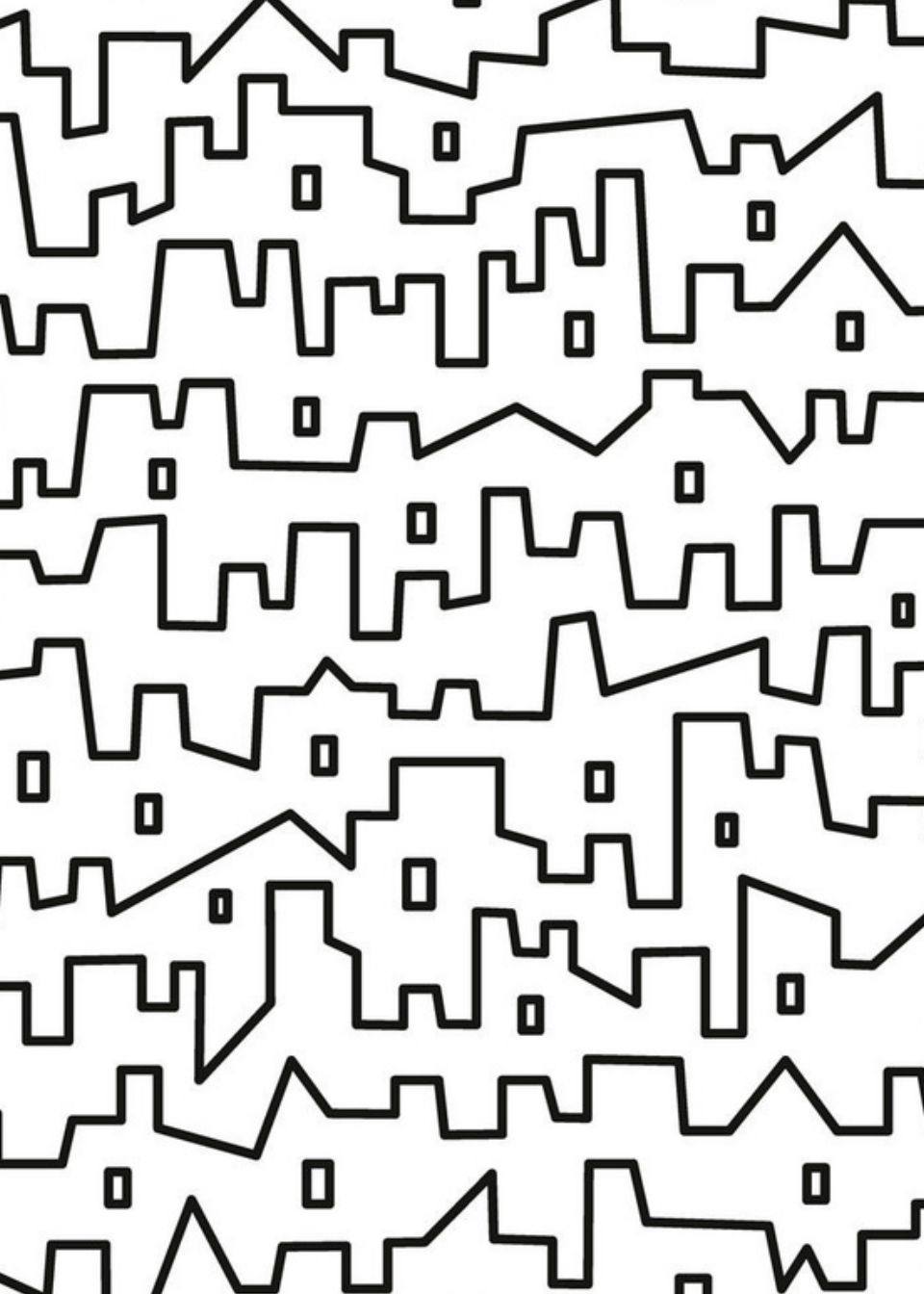


**A CULTURA E A HISTÓRIA PRESENTES NO PROCESSO DE
(RE)NOMEAÇÃO DAS CIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DE
EDUCAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, UM ESTUDO
SEMÂNTICO ENUNCIATIVO**



**MESTRANDA: CRISTIANE THAISE BONFIM PICINATO
DRA. JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
UNINCOR
2021**



FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

•Título: A cultura e a história presentes no processo de (re)nomeação das cidades da Superintendência de Educação de São Sebastião do Paraíso, um estudo Semântico Enunciativo.

•Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “A cultura e a história presentes no processo de (re)nomeação das cidades da Superintendência de Educação de São Sebastião do Paraíso, um estudo Semântico Enunciativo” e desenvolvido no Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, da Universidade Vale do Rio Verde, UninCor, localizada na cidade de Três Corações.

Autora: Cristiane Thaise Bonfim Picinato.

Co-autora e Orientadora: Jocysare Cristina Pereira de Souza.

•Nível de Ensino a que se destina o produto: Professores de Educação Básica.

•Área do Conhecimento: Ensino

•Alvo: Professores de Educação Básica.

•Categoria deste Produto: Atividade de Extensão (CAPES, 2021)

•Finalidade: Se apresenta como uma estratégia de formação pensada a partir da reinvenção de um evento acadêmico, que utiliza material paradidático como pretexto formativo a partir de uma base epistêmico-pedagógica.

•Organização do Produto: Este produto é composto de uma Estratégia de Leitura e escrita a partir das Construções de Gráficos dos Domínio Semânticos de Determinação, DSDs.

•Registro do Produto: Biblioteca da Universidade Vale do Rio Verde, UninCor.

•Avaliação do Produto: O produto foi aplicado em dois eventos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior, cujo público é de formação inicial e continuada de professores.

•Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial a terceiros.

•Divulgação: meio digital



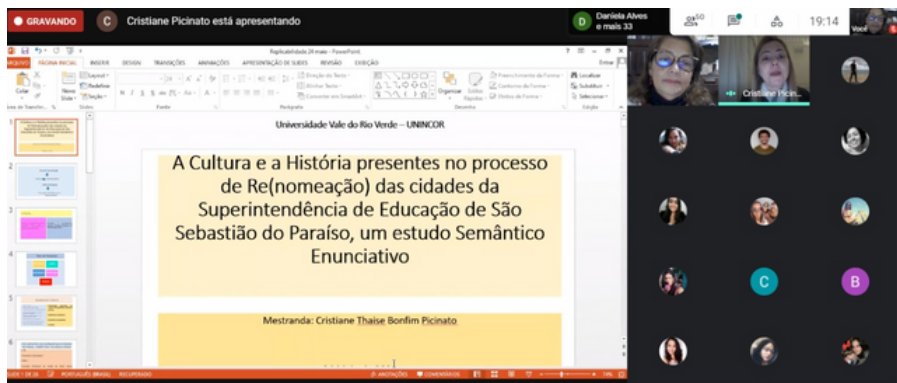
- Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM)
- Idioma: Português
- Cidade: Guaxupé
- País: Brasil
- Ano: 2021



Nível de Ensino a que se destina o produto: Formação inicial e continuada de professores.

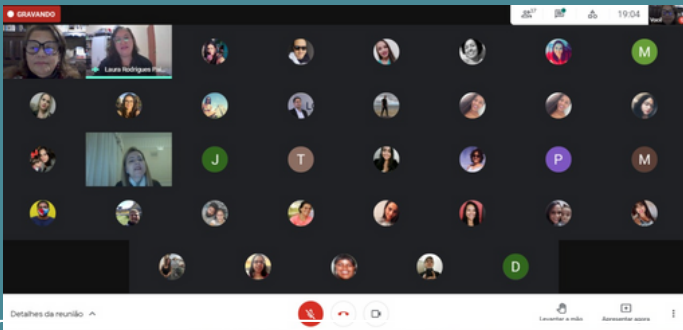
- Área do Conhecimento: Ensino
- Público Alvo: Professores Formadores Categoria deste Produto: Produto de Mestrado (CAPES, 2021)
- Finalidade: Se apresenta como uma estratégia de leitura pensada a partir da reinvenção de um evento acadêmico, que utiliza material paradidático como pretexto formativo a partir de uma base epistêmico-pedagógica.
- Avaliação do Produto: A aplicabilidade desta pesquisa se deu por meio de um projeto de formação docente no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Muzambinho, intitulado por Semana da Cultura e Diversidade: a história não escrita, que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2021, com 50 participantes em formação teórica oferecido por meio de minicursos e oficinas práticas sobre o estudo dos nomes dos municípios, sua história e constituição, revelando processos de ocupação, exploração e formação do território local e nacional. Os docentes foram capacitados a subsidiário estudo referente à história regional/local (tempo e espaço). Deste modo, os conteúdos foram ampliados num movimento espiral dentro da escola, se transformando num material didático para toda a Educação Básica. Ainda aconteceu no dia 23 junho de 2021 no Centro universitário da Fundação Educacional - Unifeg, no quinto período do Curso de Pedagogia, com 18 estudantes de Pedagogia, na disciplina de Alfabetização e Letramento, com o objetivo de ampliar o repertório de leitura e ampliação letramento em texto, além de ampliar a Metodologia do Ensino da Leitura da Cultura e História Local, tornando-se ferramenta eficaz no ensino da leitura.
- Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.





Aplicabilidade da Pesquisa na Semana da Cultura e Diversidade: A história não escrita - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

Este encarte é um manual do produto do Mestrado em Gestão, planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor, da mestranda Cristiane Thaise Bonfim Picinato e um material que compõem o Projeto Atlas dos nomes que contam histórias das cidades brasileiras mineiras - Vol 1, com área de concentração em Linguagem e suas Tecnologias, cuja área de concentração é o Ensino, com foco na Educação Básica. Institui-se, portanto, em um deslocamento que evidencia o diálogo entre Linguística e o Ensino: locado na linha de pesquisa Formação de Professores e como parte do Projeto de Pesquisa Formação de Professores: diagnósticos e perspectivas. Coordenado pela Prof^a Dra. Jocysare Cristina Pereira de Souza, à luz da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002), Metodologia do Ensino da Leitura da Cultura e História Local, tornou-se uma ferramenta eficaz no ensino da leitura.



Replicabilidade da Pesquisa na turma do 5º período de Pedagogia pelo Google Meet - UNIFEG.

Parte 1


1. CARACTERIZAÇÃO DA TEORIA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO



Guimarães (2018), com seu interesse pela história tida como elemento fundamental no processo enunciativo, descreveu os processos de designação urbanos e interpretou as questões sobre as relações sociais, no processo histórico de urbanização. Seu livro *Semântica do Acontecimento* foi o resultado de um percurso de questionamentos, estudos e discussões de questões relacionadas aos modos como os sentidos se constituem e de observações sobre a enunciação como prática política, com atenção especial sobre a argumentação e os processos de designação.

Por meio do estudo desta teoria que embasa a pesquisa, percebemos que ao explorar os significados distintos constantes nos nomes sobre o conceito de lugar, podemos entender sua história através da experiência humana e seus significados, verificando assim, que o lugar possui uma personalidade, um sentimento espacial e ideias de um grupo ou povo sobre o espaço.

Guimarães (2002, 2018) tem significativa contribuição para as áreas de estudo que se destinam à preocupação e ao olhar sobre os modos como se constitui a relação linguagem-mundo, observando como materialidade de análise o processo de designação e os sentidos que são instaurados por essa designação, o que reforça a compreensão da importância de estudar os processos de designação urbanos, interpretar as questões sobre as relações sociais e compreender a questão do nome no processo histórico de urbanização.



Deste modo, Guimarães (2009) nos argumenta que os procedimentos de agenciamento enunciativo são de dois tipos: de articulação e de reescrituração. Primeiramente, explicando o primeiro mecanismo, o autor pontua sobre o que é a articulação.

[...] o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade. Ou seja, a organização das contiguidades linguísticas se dá como uma relação local entre elementos linguísticos, mas também e fundamentalmente por uma relação do Locutor (enquanto falante de um espaço de enunciação) com aquilo que ele fala (GUIMARÃES, 2009, p.50).

Para realizarmos nossa análise semântica conforme os parâmetros levantados trabalharemos de acordo com o procedimento geral de análise:

- Toma-se um recorte qualquer e produz-se uma descrição de seu funcionamento;
- 2) Interpreta-se seu sentido na relação com o texto em que está integrado;
- 3) Chega-se a, ou toma-se, outro recorte e faz-se dele uma descrição;
- 4) Interpreta-se seu sentido na relação com o texto em que está integrado, tendo em vista a interpretação feita do primeiro recorte.
- 5) Busca-se um novo recorte, etc. até que a compreensão produzida pelas análises se mostre suficiente para o objetivo específico da análise. (GUIMARÃES, 2011, p. 45).




Através dos recortes realizados na construção dos DSDs é possível tratar do estudo da significação, bem como de sua constituição ao considerar a relação designativa produzida pelo acontecimento de nomeação, além de permitir uma análise de modo analítico interpretativo, que nos levou à compreensão semântica.

O estudo proposto por Guimarães (2005) tem também uma preocupação em deixar claro que o sujeito que enuncia não se enuncia como ser físico, senhor daquilo que diz, ao contrário, é a linguagem que o toma em um determinado lugar de enunciação. Para Guimarães (2005), "o sujeito não é assim a origem do tempo da linguagem. O sujeito é tomado na temporalidade do acontecimento" (GUIMARÃES, 2005, p. 12).

Ao discutir a respeito de acontecimento e da temporalidade, Guimarães (2005) abre espaço para que possamos pensar a relação do real da linguagem com a memória. Para o autor, "todo acontecimento de linguagem significa porque projeta em si mesmo um futuro" e ao mesmo tempo "esta latência de futuro significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável" (GUIMARÃES, 2005, p. 12). Esse retorno a um memorável se faz a cada novo acontecimento, não apenas por uma lembrança ou recordação pessoal de fatos, mas sempre por uma nova temporalização, um novo acontecimento de linguagem.

É importante perceber que o funcionamento deste texto se dá como um acontecimento, porque, no dizer de Guimarães (2011), "recorta um passado de sentidos que convive com o presente do Locutor" (p.15), de maneira que a enunciação projeta, por sua vez, um futuro de sentidos. A retomada de sentidos em um memorável que faz os enunciados significar se dá em função do próprio acontecimento da enunciação, que constitui uma temporalidade e divide o que é anterior - passado - a sua emergência - presente - e sua projeção - futuro. É nesse sentido que Guimarães (2002) afirma que um enunciado é uma diferença na própria ordem.

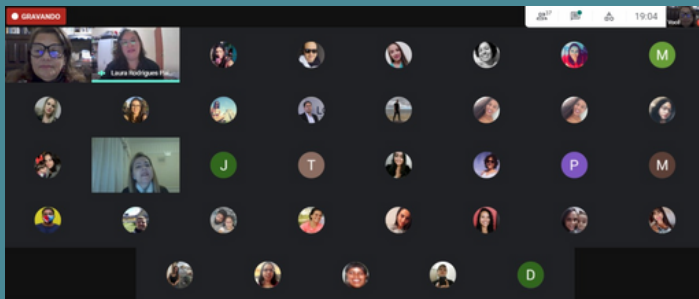


Tendo como base construtiva o processo de formação histórica e de nomeação das cidades por meio da linguagem e seus elementos essenciais, parte-se da premissa de que essa nos leva ao conhecimento da cultura e à compreensão dos sentidos históricos reais, muitas vezes apagados e esquecidos ao longo do processo de formação histórico. Os eventuais apagamentos e silenciamentos de cultura identificados podem ser interpretados como algo não fecundado, sem vida, inexistente, sendo também empregado como algo jamais utilizado, jamais visto.

Destacamos aqui, a importância de um estudo efetivo sobre a cultura na escola a partir de uma tomada de consciência sobre os processos históricos de nomeação/renomeação dos municípios mineiros, a necessidade de refletir sobre a linguagem enquanto instrumento de poder e resultado de um processo de identificação ou rejeição que nos permite construir nossas chamadas subjetividades.

Tendo como aporte teórico “A Semântica da Enunciação” de Eduardo Guimarães, considerando o sentido produzido na enunciação como um acontecimento de linguagem e que o processo de formação e ocupação histórica das terras que originaram as cidades contam com um passado histórico carregado de sentidos, a cultura e a história presentes no processo de re(nomeação) das cidades da Superintendência de Educação de São Sebastião do Paraíso, um estudo semântico enunciativo, permitirá uma interação entre a associação de práticas culturais efetivas, bem como será uma possibilidade de tornar-se em uma ferramenta de análise, leitura e escrita no âmbito desta relação.

Essa concepção de acontecimento de nomeação das cidades que constituem a Superintendência de São Sebastião do Paraíso e, mais especificamente, da cidade de Guaxupé, evidencia o processo de formação e ocupação destas terras, enuncia o memorável carregado de sentidos, a história rememorada na nomeação e renomeação.



Replicabilidade da Pesquisa na turma do 5º período de Pedagogia pelo Google Meet - UNIFEG - Apresentação da proposta de trabalho.

Parte 2


2. A ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA



Realizar uma análise Semântico-Enunciativa dos nomes que constituem as cidades sul mineiras, zoneadas pela Superintendência de Ensino de São Sebastião do Paraíso, apropriando-se da teoria constitutiva desta pesquisa e dos Domínios Semânticos de Determinação, (DSDs) proposto pelo linguista Eduardo Guimarães, a fim de evidenciar a história que marca o processo de ocupação, exploração e formação do território nacional e comprovar a necessidade de o aluno ser inserido como um sujeito constitutivo e pertencente à história local é o objetivo do trabalho.

A partir de um levantamento histórico e bibliográfico sobre a pesquisa realizada, bem como uma amostra dos vários recortes históricos que constituem o processo de nomeação do município Guaxupé, evidenciando que a linguagem, seja ela oral ou recontada por outros meios, é um instrumento de poder e resultado de um processo de identificação ou rejeição, que nos permite construir nossas subjetividades, consideramos este processo de análise, o acontecimento de enunciação, traçamos uma disparidade entre o presente do acontecimento de nomeação, história local e a temporalidade dos acontecimentos que deram origem a esta nomeação.

A aplicabilidade desta pesquisa se deu em um Congresso de formação docente e estudantes do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Muzambinho, intitulado por Semana da Cultura e Diversidade: a história não escrita, que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2021, em formação teórica oferecido por meio de minicurso e oficinas práticas sobre o estudo dos nomes dos municípios, sua história e constituição, revelando processos de ocupação, exploração e formação do território local e nacional.



Os docentes e alunos foram capacitados a subsidiar o estudo referente a história regional/local (tempo e espaço). Deste modo, os conteúdos foram desenvolvidos num movimento espiral dentro da escola, se transformando neste material didático que atingirá toda a Educação Básica, em que docentes e discentes poderão expandir as informações coletadas de acordo com a necessidade e a faixa etária que se pretende atingir.

Dentro das escolas, este estudo poderá ser utilizado como metodologia para um trabalho de leitura, além de oportunizar que os estudantes conheçam mais profundamente a história de seu povo e as culturas que formaram sua atual identidade, além de possibilitar um aprimoramento das habilidades e competências exigidas em língua portuguesa, buscando, com esta proposta inovadora, atingir resultados diferentes e mais promissores que aqueles hoje encontramos em indicadores de avaliações externas sobre a proficiência leitora no Brasil.

Para tanto, foi construído um documentário com recortes textuais coletados a partir dos registros orais de uma sociedade que viveu a história de formação do município e não realizou registros escritos, construído às vistas de um trabalho de campo com a contribuição da transversalidade exógena (informações fora de textos) com intenção de propiciar melhor aprendizado, principalmente da Educação Básica.

Este produto de mestrado visa proporcionar à Educação Básica estratégias inovadoras a serem desenvolvidas e aprofundadas, especialmente como um instrumento inovador de leitura e escrita, que possibilita os alunos da educação básica ampliarem seus repertórios de leitura e conseqüentemente seu repertório de letramento em textos.



O gênero documentário, foi escolhido, uma vez que tem como principal característica descrever e interpretar o mundo da experiência coletiva (determinado fato, lugar ou pessoa) é consagrado pela prática de sua produção e experimentação, principalmente porque nos impõe poucos critérios limitantes quanto à exploração de sua linguagem e formas de expressão. Sendo assim, pode ser definido com características particulares.

Esta proposta origina da perspectiva do papel ativo dos discentes como protagonistas na concepção dos documentários, a partir da história de formação histórico-cultural de formação das cidades, com análise e discussão de produtos acabados trazidos para a prática pedagógica. Parte-se, dessa forma, de uma produção subjetiva heterogênea dando visibilidade e enunciabilidade na construção da identidade brasileira. Do mesmo modo, "Exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem" (BRASIL, 2010).

O Documentário A história que o nome de Guaxupé enuncia, narrado por uma aluna da educação básica, especificamente do 3º ano do ensino médio, Roberta Kelly Gomes dos Santos, conta a história de apagamentos e silenciamentos na formação e constituição do processo de nomeação da cidade de Guaxupé/ MG. Apresenta personagens importantes no processo de formação municipal, traz traços e evidências do progresso econômico, crescimento urbano, caracterização da arquitetura e monumentos e patrimônios históricos da cidade: Palácio das Águias, Casa dos Elefantes, Antiga Estação Ferroviária de Guaxupé e diversas construções antigas, denominados como patrimônios históricos.

Recortes históricos e geográficos embasaram a busca por estabelecer a relação entre as análises estabelecidas neste contexto e em relação a contextos anteriores, evidenciando a história da cidade nesta pesquisa e no artefato do produto.


3. SOBRE A APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE



Este produto de mestrado em formato de apresentação em Congresso no Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Muzambinho, intitulado por Semana da Cultura e Diversidade: A história não escrita, aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de maio de 2021, com 50 participantes. Inicialmente realizamos uma explanação de toda a trajetória do grupo Atlas e do percurso da formação acadêmica do mestrado, seguida da explanação teórica com base nos estudos de Guimarães e as possibilidades de leitura, interpretação e recortes que culminaram na análise dos Domínios Semânticos de Determinação, DSDs. Realizamos oficinas com o objetivo de aplicar os conceitos estudados e colocá-los em prática para ampliar o conhecimento e esclarecimento de dúvidas. Foi necessário para esta formação apresentar os conceitos técnicos da teoria:

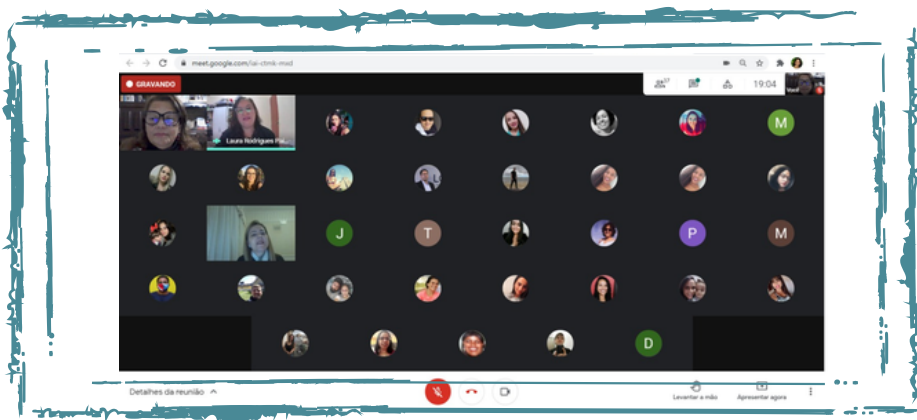
- Transversalidade Endógena – dentro do próprio texto;
- Transversalidade Exógena – fora do texto;
- Processo de Reescrituração – como o determinado nome está reescrito no texto com outras palavras;
- Processo de Articulação – como a palavra estabelece relação com outras palavras, além do reconhecimento do texto;
- Análise da materialidade textual, conforme transcrições de fragmentos.

Na sequência é necessário realizar uma leitura analítica, como retomada do texto, observando e retirando os conceitos técnicos da teoria: as transversalidades, enunciações, reescrituras, articulações e os registros e definições das designações – reescrituras dos nomes das cidades no tempo/espaço que possibilitarão os registros definidos e apresentados nas tabelas e gráficos das observações.



Nesta formação ainda apresentou-se os recortes textuais e os processos de migração para outros textos com o objetivo de compreender, especificamente, as relações culturais ainda presentes no município que marca a presença de distintos povos em culminância aos gráficos, análise e discussão do processo designativo de reescrituras dos nomes dos municípios, seus significados e suas significações.

Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p.39).



Replicabilidade da Pesquisa na turma do 5º período de Pedagogia pelo Google Meet - UNIFEG.



Essa estratégia educacional permite a organização, o planejamento e a execução da prática pedagógica de maneira reflexiva. Sua lógica sequencial auxilia os alunos na resolução de problemas ou dificuldades reais sobre um tema específico, a partir da construção e acumulação de conhecimento sobre o assunto em questão.

Essa estratégia de trabalho para a educação básica apresenta um diferencial de leitura que é proposto pela teoria proporcionando maior significado no processo de ensino -aprendizagem, resultando mais envolvimento dos alunos nas atividades pedagógicas e, com isso ampliando seu aprendizado.

Segundo Zabala (1998), o modelo constitui o ponto de partida, com variações significativas, de muitas formas de ensino habituais e visa:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhoria de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA 1998, p.54).

Deste modo, este produto final, acompanhado de um documentário que foi constituído por meio de leituras e pesquisas de campo e bibliográfica, com junções de vídeos, fotos e entrevistas, com o objetivo de servir de material de pesquisa para as escolas, ampliação do repertório histórico da pesquisa “A Cultura e a História presentes no processo de re(nomeação) das cidades da Superintendência de Educação de São Sebastião do Paraíso, um estudo Semântico Enunciativo” e também como possibilidade de replicabilidade deste trabalho educacional.



4. A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO




O documentário se traduz em um filme que faz recorte de uma observação que foi estudada, analisada e determinada e, por meio do viés educativo, com foco no desenvolvimento linguístico-enunciativo, na cultura, na formação e ocupação do território regional/local, pode-se desenvolver um trabalho que agregue e faça com que o saber seja adquirido de forma significativa.

É certo que a abordagem dos documentários transpassa diversos temas: culturais, históricos, biográficos e sociais. Compreende-se que este gênero pode dar voz a diversas vozes por meio do olhar daqueles que estão envolvidos nos processos: diretor, produtor, pesquisador, roteirista. De tal modo, partindo-se das falas dos entrevistados e da forma como são trazidos os fatos, cada documentário pode ser a representação e a interpretação das experiências coletivas e da cultura regional/local.

A divisão básica do documentário pode-se dar por partes:

1. Início (pensar a apresentação do tema, o assunto a ser tratado, quem serão as pessoas envolvidas, o lugar, de que forma e quem filmará);
2. Desenvolvimento (estudo e levantamento das informações, dos fatos, dos contextos, das personagens)
3. Final (resultado da ação, apresentação, debates, aprendizagens).

Dessa forma, a produção do documentário, apesar de não ser profissional, pode seguir uma série de normas e cuidados com a elaboração: planos, enquadramentos, movimentos de câmera, montagem e outros, que inicia com a pesquisa e vai até a montagem final com a concretização por meio da edição das imagens. Todavia, ele pode ser produzido por meio de tecnologias de fácil manejo e com baixo custo de equipamentos e softwares.



O documentário é composto de narrativas e imagens de representações histórico/culturais, e utiliza-se de recursos artísticos sobre a história local do município Guaxupé, a partir do processo histórico de formação inicial e territorial. Será um recurso audiovisual de alta tecnologia que se destinará à Secretaria de Educação do município com o objetivo de ser utilizado pelos professores para fundamentar o trabalho pedagógico. Tal produto poderá ser utilizado separadamente, bem como complementar diversas práticas pedagógicas e a pretensão é que se destine a todas as etapas da Educação Básica, como forma de instrumentalizar os estudos histórico/culturais regionais, partindo da origem de seus nomes.

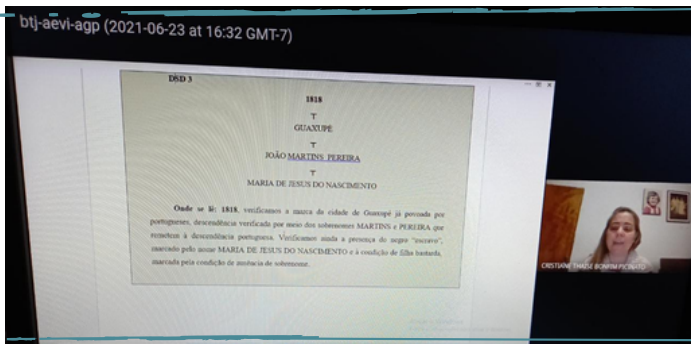
Assim, produzir esta pesquisa e criar este produto de embasamento e instrumentalização pedagógica sobre a pesquisa - A cultura e a história presentes no processo de (re) nomeação das cidades da Superintendência de Educação de São Sebastião do Paraíso, um estudo semântico enunciativo, foi uma ferramenta eficaz no estudo da cultura/ história local deste município, e caracterizou um marco histórico no âmbito educacional como prevê a 3ª competência da BNCC, Base Nacional Comum Curricular, Repertório Cultural, especificamente nas áreas Investigação e identidade cultural, Consciência multicultural, Respeito à diversidade cultural e Mediação da diversidade cultural.



5. SOBRE A REPLICABILIDADE

A replicabilidade desta pesquisa aconteceu em aulas de Alfabetização e Letramento da turma do quinto período de Pedagogia do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé - UNIFEG, composta por 18 alunos, no dia vinte e três de junho de dois mil e vinte e um, com apresentação dos resultados no dia primeiro de julho de dois mil e vinte e um.

Após apresentação da teoria e método de pesquisa e leitura, foi proposto aos alunos do curso de Pedagogia a escolha de uma cidade para pesquisa, levantamento das reescrituras do texto por meio de datas ou outros levantamentos, seguidos de pesquisas e recortes com outros textos, sejam eles da cultura oral ou por meio de registros escritos.



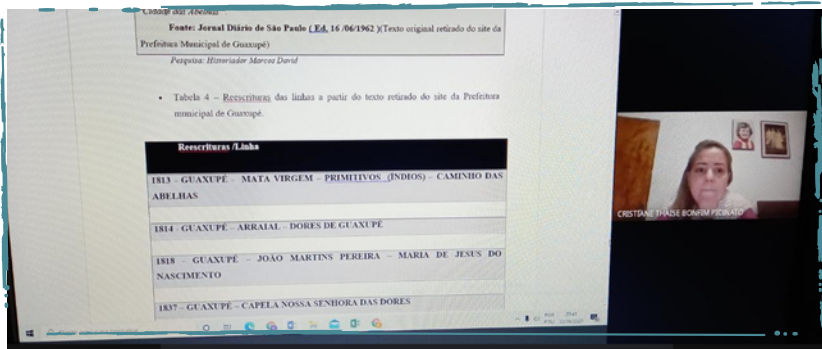
Replicabilidade da Pesquisa na turma do 5º período de Pedagogia pelo Google Meet - UNIFEG.



A culminância desta replicabilidade aconteceu por meio de uma apresentação das reescrituras e pequenos vídeos caseiros contando a trajetória pesquisada e descobertas.

A falta de conhecimento das alunas sobre a teoria propiciou um desequilíbrio cognitivo e estas demonstraram dificuldades e receio quanto à realização da proposta atividade, sendo necessário delimitar as etapas e restringir a confecção dos DSDs, permanecendo apenas as reescrituras e os registros por meio de vídeos caseiros.

5.1. PROPOSTA DE ATIVIDADE



Fonte: *Jornal Diário de São Paulo* (Ed. 16 /06/1962) (Texto original retirado do site da Prefeitura Municipal de Guaxupé)
Pesquiso: *Historiador Marcos David*

- Tabela 4 – Reescritura das linhas a partir do texto retirado do site da Prefeitura municipal de Guaxupé.

Reescrituras /Linha
1813 – GUAXUPE – MATA VIRGEM – PRIMITIVOS (INDIOS) – CAMINHO DAS ABELHAS
1814 – GUAXUPE –ARRAIAL – DORES DE GUAXUPE
1818 – GUAXUPE – JOAO MARTINS PEREIRA – MARIA DE JESUS DO NASCIMENTO
1837 – GUAXUPE – CAPELA NOSSA SENHORA DAS DORES

CHRISTIANE THAISE BOMEM PEREIRA

Replicabilidade da Pesquisa na turma do 5º período de Pedagogia pelo Google Meet – UNIFEG.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL GUAXUPÉ
Credenciado através da Portaria MEC nº629, de 15/03/2004 - D.O.U
de 16/03/2004

Av. Dona Floriana, 463 - Centro - Guaxupé/MG - CEP 37.800-000 -

Fone: (35) 3551-5267

Nome: _____

Disciplina: Alfabetização e Letramento I

Docente: Cristiane Thaise Bonfim Picinato

1. Texto da história da Prefeitura Municipal de _____

(ANEXAR TEXTO OU UM TRECHO DO TEXTO DO MUNICÍPIO).



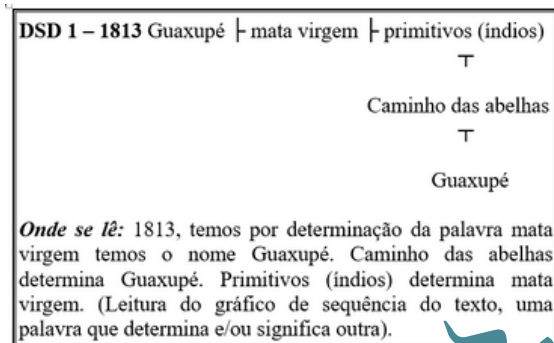
2. Reescritura das linhas a partir do texto retirado do site da Prefeitura Municipal de_____. (leitura do texto que se encontra no site da Prefeitura Municipal, na aba Patrimônio histórico e retirar as datas e palavras principais do texto que marcam esta data - de 3 a 10 datas).

EX:

Reescrituras /Linhas
1. 1813 - GUAXUPÉ - <u>MATA VIRGEM</u> - PRIMITIVOS (ÍNDIOS) - CAMINHO DAS ABELHAS
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (Símbolos: † (determina); - sinonímia (sinônimo);)

EX: Gráfico: DSD 1



* Explicação da leitura fazendo recortes com outros textos, retirados de fontes diversas (Neste caso, buscar mais informações sobre os índios - primitivos).

4. Gravar um minidocumentário (vídeo caseiro) contando sua descoberta por meio de imagens, recortes de vídeos e narração).

Discentes	Nomes cidades
	Arceburgo
	Capetinga
	Cássia
	Claraval
	Guaranésia
	Guaxupé
	Ibiraci
	Itamogi
	Itaú de Minas
	Jacuí
	Juruáia
	Monte Santo de Minas
	Pratápolis
	São Pedro da União
	São Sebastião do Paraíso
	São Tomás de Aquino

BIBLIOGRAFIA



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

_____. Ministério da Educação. Debate: Cinema, Documentário e Educação. 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido. Campinas: Pontes, 1995.

_____. História, sujeito, enunciação. Cad. Est.Ling., Campinas, (35):109-116, jul.-dez. 1988.

_____. Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

_____. A marca do nome. RUA, Campinas, SP, v.9, nº1, p.19-31, 2003.

_____. Domínio semântico de enunciação. In. GUIMARÃES, E. A palavra. Forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007.

_____. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. In.Cad. Est.Ling., Campinas, 51(1): 49-68, jan.-jun.2009.

_____. Análise de textos: procedimentos, análises, ensino. Campinas: Editoras RG, 2011.

_____. Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2017.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário/Bill Nichols, tradução Monica Saddy Martins-Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Campo Imagético).

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>.

RELPH, E. Place and placelessness. London: Pion, 1980.

RIBEIRO, M. L. História da Educação Brasileira: organização escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.